



GARIBALDI

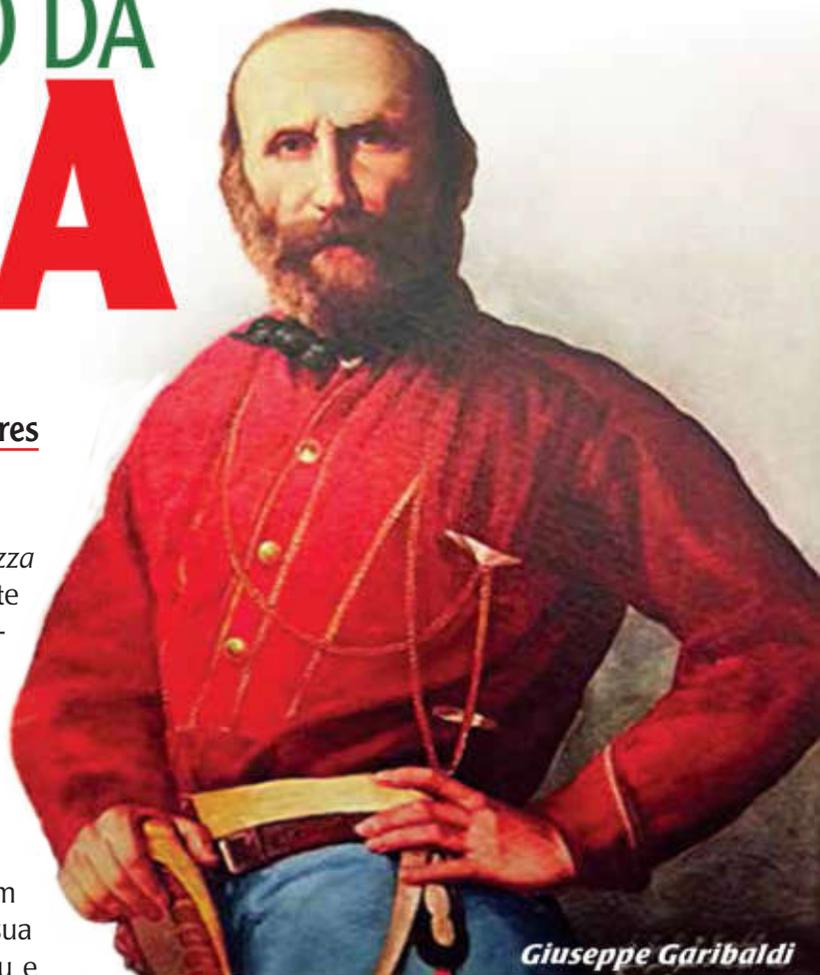
E A UNIFICAÇÃO DA

ITALIA

CMG (Ref) Aguinaldo Aldighieri Soares

Giuseppe Garibaldi nasceu em 1807 em Nizza (atual Nice) – então Condado de Nizza, parte do Reino da Sardenha e Piemonte – e faleceu em sua propriedade na Ilha Caprera (Sardenha) em 1882. Era um guerreiro por natureza. Seu principal propósito de vida era contribuir para a unificação italiana. Sua formação: piloto de Marinha Mercante, profissão que exerceu por cerca de dez anos, inclusive no comando de navios. Sempre visando a unificação envolveu-se em 1834 com uma sociedade secreta o que acarretou sua condenação à morte pela justiça de Gênova. Fugiu e exilou-se no Rio de Janeiro em janeiro de 1836.

Conheceu na prisão da Fortaleza de Santa Cruz, em 1837, o italiano que fora secretário do gaúcho Bento Gonçalves, líder da Revolução Farroupilha/Guerra dos Farrapos (1835-1845) a qual pretendia a independência do Rio Grande do Sul do Império do Brasil. Decidiu aderir aos gaúchos e embarcou num navio para Rio Grande. Dali chegou a Piratini, apresentou-se a Bento Gonçalves, e foi nomeado Capitão-Tenente, Comandante da Marinha Farroupilha. Orientou a construção de duas embarcações artilhadas que foram transportadas por terra da Lagoa dos Patos ao Oceano Atlântico, pois a Marinha Imperial controlava os acessos à Lagoa dos Patos. Navegou até Laguna (SC) onde juntou-se às forças do General Canabarro – aliado de Bento Gonçalves – que havia



Giuseppe Garibaldi



O monumento em sua homenagem, em Roma

tomado a cidade em julho de 1839. Combateu contra o Exército Imperial em Santa Catarina inclusive até Lages.

Em Laguna conheceu Ana Maria de Jesus Ribeiro (a Anita), que o ensinou a cavalgar! Ela, casada, com 18 anos, fora abandonada pelo marido, muito mais velho, que havia se alistado no Exército Imperial. Com a retomada de Laguna pelo Governo Imperial meses depois Garibaldi fugiu com Anita para o Rio Grande



A esposa, Anita Garibaldi

**O monumento
em sua homenagem,
em Roma**



do Sul; era o fim da Marinha Farrroupilha; mas ele continuou a combater, em terra, junto aos Farrapos até junho de 1841 quando pediu a Bento Gonçalves para dispensá-lo; e mudou-se para Montevideu com Anita e seu filho. Ali casaram-se.

Apresentou-se e foi integrado à Marinha uruguaia, com cargos de comando, participando de inúmeros combates contra forças navais argentinas no Rio Uruguai e no Rio da Prata.

Em janeiro de 1848, enviou Anita e seus três filhos para junto de sua família em *Nizza*. Poucos meses após foi autorizado a regressar ao Piemonte para enfrentar o exército austríaco na Lombardia.

Formou a Legião Italiana com mil recrutas e em seguida combateu as tropas do Papado chegando a ocupar Roma por breve período; derrotado refugiou-se em *San Marino*. Anita acompanhou-o em vários combates, mas, doente, faleceu em agosto de 1849 próximo a *Ravenna*; seus restos mortais encontram-se na base do monumento a ela dedicado, na colina do *Gianicolo*, em Roma, situado bem próximo ao imponente monumento em honra de seu marido.

Garibaldi viajou para Nova Iorque em 1850 onde viveu por cerca de nove meses. Em seguida assumiu o comando de vários navios mercantes que o levaram ao Caribe, Peru, China, Filipinas, Austrália e a Boston.

Regressou a Gênova e a *Nizza*, e em 1855 tornou-se produtor rural em uma propriedade adquirida na Ilha *Caprera*, na Sardenha.

Encontrou-se com o Conde Cavour, 1º Ministro do Reino da Sardenha e Piemonte em dezembro de 1858 e voltou à atividade militar. Recebeu o posto de Major-General e o comando de 3.200 “Caçadores dos Alpes”. Ao entrar na Lombardia passou a combater as tropas do Império Austríaco; libertou *Como*, *Varese*, e várias comunidades do norte da Lombardia, chegando ao *Lago di Garda*. Mas recebeu ordem de não prosseguir devido ao armistício de *Villafranca*, entre os Imperadores francês e austríaco, e que resultou na anexação da Lombardia ao Reino da Sardenha e Piemonte.

Inúmeras insurreições ocorreram em abril de 1860 em vários locais da Sicília contra o governo aragonês de Nápoles, capital do Reino das Duas Sicílias. Em consequência, no mês seguinte, em dois navios comprados, Garibaldi partiu de uma praia próxima a Gênova rumo à Sicília, com 1089 voluntários: os *Mille Garibaldini*. Chegaram a *Marsala* arvorando o pavilhão britânico o que permitiu o desembarque sem oposição inicial das



Cronologia da Unificação da Itália

tropas do Reino das Duas Sicílias. Prosseguiram combatendo em direção a *Palermo* com grande adesão das populações locais. Em *Salemi*, Garibaldi proclamou ter assumido o poder na Sicília em nome do Rei Vittorio Emanuele II. Seguiu-se sua vitória na batalha de *Calatafimi* contra forças superiores do rei aragonês. Duas semanas depois, ajudado pela insurreição da população palermitana, a tropa de Garibaldi, agora com 4 mil homens tomou a cidade e implantou um novo governo em *Palermo*. Pouco depois renderam-se as tropas do Reino de Nápoles. Durante todo o mês de junho chegaram à Sicília reforços vindos de Gênova com efetivos do exército piemontês, voluntários, armas e munições. Durante os meses seguintes, diariamente juntaram-se a Garibaldi voluntários da Sicília e de outras regiões da Itália para formarem o Exército Meridional. À frente desse exército Garibaldi partiu de *Palermo* em rumo leste. Em julho de 1860 tomou *Messina*, e a seguir *Siracusa* e *Augusta*, completando a conquista de toda a Sicília.

Depois de seguidas tentativas a tropa de Garibaldi conseguiu atravessar o estreito de *Messina*, e após vários combates chegou à *Basilicata*; esta foi a primeira região do sul a aderir ao Piemonte. Prosseguiu pela *Calabria* e a *Campania* já com 20 mil voluntários.

Com a aproximação das forças de Garibaldi o Rei aragonês Francisco II abandonou sua capital para juntar-se ao seu exército. Dois dias depois Garibaldi entrou em Nápoles como libertador, sem encontrar resistência.

Após a sangrenta batalha de *Volturno*, vencida por Garibaldi contra as tropas superiores do Rei de Nápoles, Francisco II deixou a Itália retornando à Espanha. No dia seguinte, tropas piemontesas juntaram-se ao exército de Garibaldi após vencerem as tropas do Papado e anexado o *Marche* e a *Umbria* ao Reino Sardo-Piemontês. Destacamentos da tropa de Garibaldi já haviam vencido as tropas do Rei aragonês no *Abruzzo* e no *Molise*, e um plebiscito aprovou a anexação ao reino piemontês

de todo o Reino das Duas Sicílias, isto é, de todo o sul da península e da Sicília.

Garibaldi encontrou-se ao norte de Nápoles com o Rei Vittorio Emanuele em 26 de outubro e lhe “entregou” a soberania sobre o Reino das Duas Sicílias; consideraram então encerrada a operação dos *Mille Garibaldini*. Em 7 de novembro de 1860 Garibaldi e o Rei Vittorio Emanuele II entraram em Nápoles cavalgando lado a lado. Dois dias depois ele retirou-se para a sua ilha *Caprera*; recusou título de nobreza e pensão vitalícia oferecidos pelo Rei, mas não considerava terminada a sua missão, pois ainda faltava conquistar Roma e o *Veneto*.

Seis anos após, com dez mil voluntários, Garibaldi partiu do Piemonte para tentar conquistar o *Trentino*. Em agosto de 1866 chegaram próximo a *Trento* mas

Garibaldi recebeu ordem do governo da Itália de retirar-se do *Trentino* devido ao armistício de *Cormons* entre o Reino da Itália e o Império austríaco. Em decorrência desse armistício o *Veneto* e o *Friuli* foram anexados ao Piemonte.

Em outubro de 1870, enquanto o exército italiano tomava Roma, Garibaldi desembarcava em Marselha e seguia para *Tours* – capital provisória da França – onde recebeu o Comando de uma tropa francesa na guerra da França contra a Prússia de Bismarck. No janeiro seguinte libertou *Dijon*, mas a guerra terminou em maio com a anexação da Alsácia e de parte da Lorena pelo então Império Germânico.

Garibaldi morreu em 1882, aos 74 anos, em sua Ilha *Caprera*, onde viveu seus últimos anos; e ali foi enterrado.

Regiões atuais da Itália



A Unificação da Itália

Ao longo dos séculos a Península Itálica e as ilhas da Sicília e Sardenha foram invadidas e ocupadas em várias épocas por povos estrangeiros: gregos, fenícios, cartagineses, visigodos, vândalos, ostrogodos, normandos, aragoneses, franceses e austríacos. Cada um desses povos deixou uma herança nas artes, nos costumes, na culinária, na arquitetura, e nos dialetos falados nos territórios das regiões ocupadas.

No Período Romano, a Península Itálica já era considerada como Itália, tendo Roma por capital.

A partir do século XIII os espanhóis do Reino de Aragão passaram a dominar a Sicília e todo o sul da península, originando o Reino das Duas Sicílias com capital em Nápoles.

No início do século XIX o território italiano ainda encontrava-se dividido como mostrado no mapa da página anterior, isto é: os espanhóis do Reino de *Aragón* dominando a Sicília e o sul da península, as regiões controladas pelo Papado no centro, e o norte ocupado parte pelo Império austríaco e parte pelo Reino da Sardenha e Piemonte. Nessa época começaram a ocorrer motins e insurreições em várias regiões da Itália abafados com as execuções de seus líderes.

O Congresso de Viena de 1815, que redefiniu as fronteiras da Europa após a queda de Napoleão, decidiu anexar o *Veneto* ao Império da Áustria.

Os piemonteses perderam a 1ª Guerra de Independência contra a Áustria em 1848. No ano seguinte, Vittorio Emanuele II assumiu o trono de Rei da Sardenha e Príncipe do Piemonte e nomeou o Conde Cavour como seu Primeiro Ministro; este foi o grande artífice da unificação da Itália. Em 1858 Cavour acordou com o Imperador Napoleão III da França uma aliança contra o Império Austro-Húngaro, chefiado pelo Imperador Francisco José I.

Essa aliança levou à declaração de guerra da França contra a Áustria e permitiu aos piemonteses o início da 2ª Guerra de Independência em 1859; uma tropa de 100 mil franceses desembarcou em Gênova e Garibaldi com seus voluntários avançou pela Lombardia. As tropas franco-piemontesas venceram os austríacos em várias batalhas na Lombardia, o que permitiu ao Imperador Napoleão III e ao Rei Vittorio Emanuele II entrarem juntos, vitoriosos, em Milão. Essa guerra foi interrompida pelo armistício secreto assinado em *Villafranca* pelos Imperadores francês e austríaco com a conseqüente anexação da Lombardia ao Piemonte.

Nesse mesmo ano ocorreram várias insurgências: contra o Papado, na Romagna (*Bologna, Forlì, Ferrara, Ravenna*), e contra os austríacos na *Emilia* (ducados de Parma e de Modena), e na Toscana com suas decorrentes anexações ao Piemonte após plebiscito. Os nacionalistas pichavam os muros com as letras V.E.R.D.I. que os austríacos interpretavam como homenagens ao compositor Verdi; mas em realidade significavam Vittorio Emanuele Re D'Italia.

No sul, em conseqüência da campanha de Garibaldi, a *Basilicata* e a *Calabria* aderiram ao Piemonte; em 7 de setembro de 1860 Garibaldi e Vittorio Emanuele entraram em Nápoles cavalcando lado a lado. Mas o Rei aragonês com suas tropas ainda resistia



ao norte de Nápoles. Após ferrenhas batalhas o exército dos aragoneses foi derrotado por Garibaldi e o Rei das Duas Sicílias fugiu para a Espanha. Garibaldi então “entregou” ao Rei do Piemonte a soberania sobre a Sicília e todo o sul da península. No centro o Exército piemontês venceu as tropas do Papado; *Marche* e *Umbria* foram anexados ao Piemonte; ao Papa só restava o *Lazio*.

Conforme acordado em 1858 com Napoleão III o Reino Sardo-Piemontês transferiu à França o Ducado da Savóia e o Condado de Nice, o que foi ratificado em plebiscito.

Em 17 de março de 1861 foi proclamado o Reino da Itália, com capital em *Torino*/Turim, capital do Piemonte, pouco antes da morte de Cavour; e em 1865 a capital do Reino foi transferida para *Firenze*/Florença, capital da Toscana.

Aproveitando-se do início da guerra entre a Prússia e o Império austríaco em 1866 o Exército italiano assediou o Veneto, e a Áustria, enfraquecida, assinou o Tratado de Paz de Viena aceitando a anexação do Veneto e do Friuli ao Reino da Itália. Mas o Trentino e a *Venezia Giulia*, inclusive *Trento* e *Trieste* ainda permaneciam sob domínio austríaco.

Com o início da guerra entre a França e a Prússia,

**Monumento a
Vittorio Emanuele II
– Altar da Pátria,
Roma**



em setembro de 1870, as tropas francesas que protegiam o Papa retiraram-se de Roma, o que permitiu que o Exército italiano ocupasse a capital do Papa Pio IX; era o fim do Estado Pontifício. Roma e o *Lazio* foram anexados ao Reino da Itália; e a capital do Reino foi transferida, em junho de 1871, de Florença para Roma.

Mas apenas após o fim da 1ª Guerra Mundial, em 1919 e 1920, o *Trentino (Südtirol)* e a *Venezia Giulia* (inclusive *Trieste*) passaram a ser considerados definitivamente italianos.

A Língua Italiana

O poeta florentino Dante Alighieri (1265-1321) é considerado o pai da língua italiana. Sua *Commedia* foi escrita entre 1313 e 1321. Mais de cem anos depois Boccaccio adjetivou-a como *Divina*. Ela é considerada por muitos escritores como a primeira obra literária escrita na língua italiana. As elites da *Toscana* falavam o latim vulgar mas Dante quis escrever uma obra que fosse compreendida pelo povo, por isso escreveu-a no dialeto toscano, especialmente aquele falado em Florença.

É uma língua neolatina derivada do latim popular. Como na Toscana, em várias regiões o latim falado pelas elites fundiu-se aos dialetos locais. A partir do século XVI as expressões toscano e italiano eram consideradas sinônimos.

Com a proclamação do Reino da Itália em 1861 o italiano passou a ser a língua oficial do país, mas só 10 % da população falava a língua; e ela passou a ser ensinada em todas as escolas. Contribuíram para a sua difusão gradual as diferentes origens dos militares das tropas do exército na 1ª Guerra Mundial, as transmissões radiofônicas, e a implantação da TV na segunda metade do século XX. ■